VISÃO DO CORREIO

Tragédias e a saúde mental

Nos últimos 10 anos, foram registrados pelo menos 10 massacres em escolas, em diferentes pontos do país. A maioria deles, motivada por bullying. Os agressores usaram facas e armas de fogo para matar professores e alunos. Na manhã da última segunda-feira, na Escola Estadual Thomázia Montoro, em Vila Sônia, Zona Oeste de São Paulo. Uma professora de 71 anos morreu, e cinco outras pessoas, entre docentes e alunos, ficaram feridos. O ataque foi protagonizado por um menino de 13 anos, com uma faca, descrito como violento e racista tanto pelos colegas quanto pelos professores. Dois anos antes, ainda na pandemia de covid-19, ele tentou comprar uma arma de fogo pela internet.

Na manhã desta quarta-feira, nova tragédia foi evitada no Distrito Federal. Um aluno de um colégio de Águas Claras, por meio do Instagram, anunciou que planejava uma ação no ambiente escolar: "Aproveitem enquanto podem, amanhã será o grande dia". O estudante foi identificado pela Delegacia de Crimes Cibernéticos.

Os sinais de que os jovens têm problemas mentais e emocionais graves estão evidentes, e não só pela pandemia de covid-19, que deixou rastro de sequelas na população, nem pelo episódio de segunda-feira. O problema se arrasta há anos e vem sendo ignorado pelos estabelecimentos de ensino, bem como pelo poder público. A falta de psicólogos, fiscais ou monitores nas unidades de ensino, tem comprometido quaisquer ações preventivas. Esses profissionais poderiam identificar um desvio de comportamento. Sugerir atenção redobrada para esse ou aquele estudante e um convite aos pais para apurar o que vem ocorrendo dentro do lar. Ou seja apurar os motivos da mudança de comportamento do aluno para um tratamento adequado. Tais cuidados têm de fazer parte da rotina escolar. Se eles elevam o custo das instituições de ensino, ao mesmo tempo, reduzem as possibilidades de ocorrência de atos desatinados, que terminam no luto.

Garantir qualidade do ensino é essencial à formação dos estudantes, mas não menos importante é assegurar um ambiente saudável para que tais crimes sejam contidos. A grade curricular da maioria das escolas não contempla uma educação voltada à cultura de paz, que se apoia em valores civilizatórios, atitudes, tradições e comportamentos anticonflitos. Tem como base o respeito à vida e aos direitos humanos, a promoção e práticas de não violência por meio da educação.

O Brasil, na verdade, está muito atrasado no debate e na prática de uma educação para a cultura de paz. Esse atraso ocorre na maioria das camadas sociais. Falta respeito aos mais velhos, aos mais novos e aos que, erroneamente, são reconhecidos como diferentes com base na origem étnica, no gênero e no ambiente de vida das pessoas. Tais deficits estão na origem do racismo racial e ambiental, da homofobia, da misoginia e de outras expressões de preconceitos, quase sempre motivadoras de atos de violência. O bullying, estopim para os massacres em escolas, resulta do desrespeito que traumatiza e leva a vítima aos desatinos.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, na cerimônia de posse dos seus auxiliares, destacou a importância de retomar a política pública de saúde mental. Ela reconheceu a relevância dos princípios da Reforma Psiquiátrica na política de saúde mental a ser reconstruída em no país, abolida em 2022. Em todo o país, os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPs) enfrentam deficit de profissionais. Recompor esses centros é providência mais do que necessária. Ela é urgente e não pode ser mais postergada. O avanço da violência indica que vivemos em uma sociedade com graves desequilíbrios mentais e emocionais. Ela precisa ser curada.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Há nove anos, um crime sórdido

Na próxima terça-feira, um crime hediondo, cometido no Rio Grande do Sul, completa nove anos. Em 4 de abril de 2014, o menino Bernardo Boldrini foi vítima de seres covardes, malignos. E o principal integrante dessa corja era o próprio pai dele, o que tornou o assassinato ainda mais sórdido.

Segundo o Ministério Público, o médico Leandro Boldrini foi o mentor intelectual da barbárie. E dois júris concordaram com a acusação. No primeiro, em 2019, o homicida foi condenado a 33 anos e oito meses de prisão. O julgamento acabou anulado em 2021 , porque a defesa questionou a postura do promotor quando interrogou o réu. Em novo júri, que ocorreu na semana passada, condenação também, por homicídio quadruplamente qualificado (motivo torpe, motivo fútil, emprego de veneno e dissimulação) e por falsidade ideológica. Infelizmente, a pena foi menor do que no primeiro julgamento: 31 anos e oito meses.

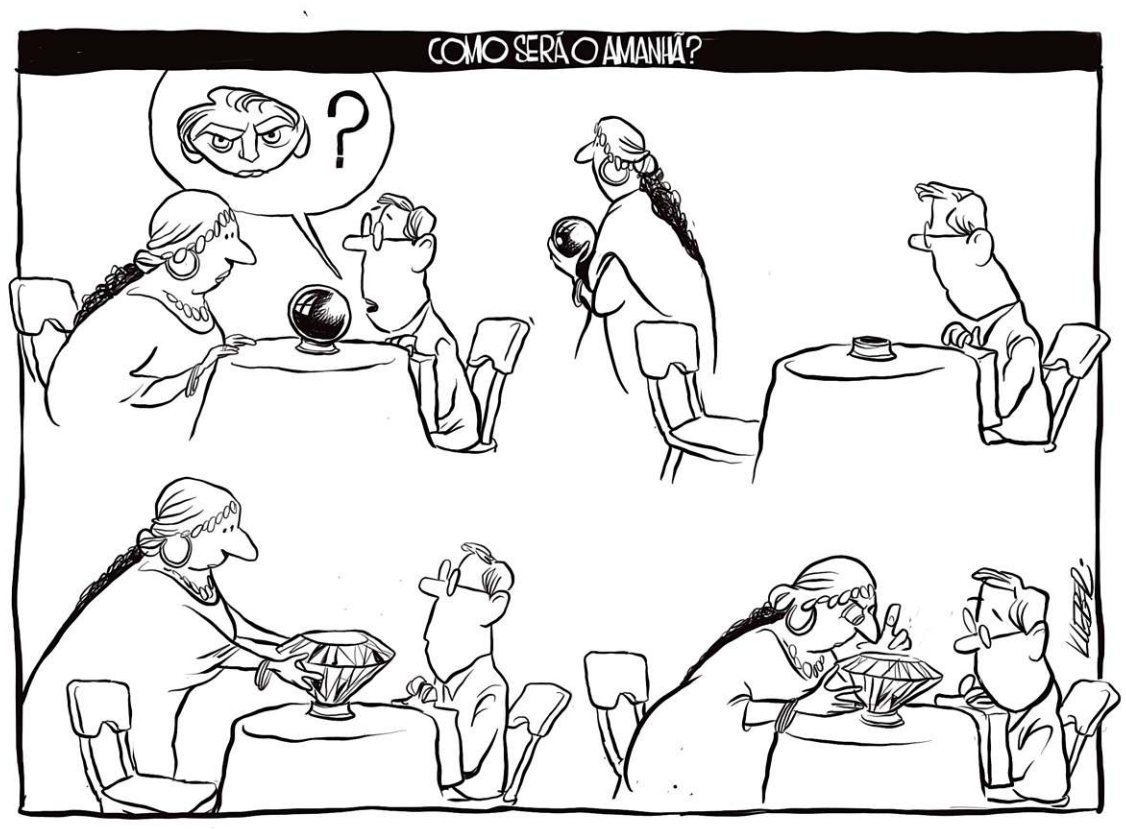
Durante as sessões no tribunal, testemunhas de acusação prestaram depoimentos dolorosos. Mostraram que, antes de darem um fim em Bernardo, o pai e a madrasta o torturavam psicologicamente e o humilhavam, como mostram vídeos da época. Ambos deixavam claro que não havia espaço para ele na família — o casal, à época, tinha uma bebê, da qual, inclusive, o menino não podia se aproximar. A psicóloga que o tratava disse que Bernardo era "órfão de pai vivo", "órfão de uma família ausente". Um garotinho com grande carência afetiva e que tinha um amor imenso pelo pai.

Amor que era retribuído com desprezo. Bernardo não recebia cuidados em casa, pedia comida a vizinhos, usava roupas velhas. A vizinha que o acolhia chorou tanto ao falar do sofrimento dele que o julgamento chegou a ser interrompido para que ela pudesse se recompor.

Bernardo, 11 anos, foi assassinado com superdosagem de medicamento. O corpo, colocado num saco plástico e descartado numa cova em um matagal. A madrasta, apontada como executora da atrocidade, foi condenada, em 2019, a 34 anos e sete meses de prisão por homicídio quadruplamente qualificado e ocultação de cadáver. A amiga dela, que participou do crime, recebeu pena de 22 anos; e o irmão da amiga, que cavou a cova, nove anos.

Sentenças muito leves. E o pior: nem isso eles vão cumprir, graças a nossa legislação "penal", que prevê uma série de benesses para criminosos. A amiga da madrasta, por exemplo, já está em regime semiaberto desde maio do ano passado. O irmão dela conseguiu condicional 10 dias após o julgamento de 2019. Os dois principais homicidas, portanto, também não tardarão a voltar às ruas.

Para mim, estupradores, torturadores e assassinos de crianças e adolescentes deveriam ficar enjaulados pelo resto de suas vidas miseráveis. Lamentavelmente, a Constituição veda penas de caráter perpétuo. Mas nem as sentenças previstas na lei são cumpridas em sua totalidade, por causa das progressões de regime. É desolador que seja assim, e que nada mude.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Desconfiança

A coluna *Visto, lido e ouvido* (29/3) focaliza a falta de confiança progressiva do eleitor no resultado dos pleitos, que o faz sentir-se um personagem irrelevante para o funcionamento da democracia. Isso é verdade cristalina e evidencia o fato de que não temos democracia, mas uma engrenagem manipulada por políticos, partidos, imprensa, doadores e outros mais para "eleger" o candidato que vai manter o sistema. A máquina só falhou duas vezes: em 1989 e em 2018. A frase final da coluna fornece a simples providência para dar confiança aos eleitores de que seu voto valeu: "toda essa fantasia democrática poderia ser desfeita, bastando apenas a adição, nas urnas eletrônicas, do voto impresso". Foi o que expôs o ex-presidente na reunião com os embaixadores e, por isso, está sendo julgado no TSE em processo que pode resultar na sua inelegibilidade. Conclusão: defender democracia confiável pode resultar em punição; melhor continuar irrelevante e seguir o sistema.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Atraso

O duvidoso filósofo Olavo de Carvalho morreu por causa do seu negacionismo em relação à ciência. Tornou-se mais uma vítima da covid-19. Diferentemente dele, o ex-presidente Bolsonaro foi negacionista precavido e se vacinou. Para a massa de seguidores, se manteve firme e levantou hipóteses lunáticas contra a imunização. Quem concordou com ele se ferrou. Muitos foram infectados com novo coronavírus e deram adeus à vida. Não por acaso, mais de 700 mil morreram, segundo os dados desta terça-feira. O lugar de Carvalho foi ocupado por Steve Bannon, ex-estrategista de Donald Trump, que insiste que as eleições de Lula e de Joe Biden foram fraudulentas. Retoma a crítica contra o voto eletrônico, no Brasil, e inspira uma colunista do **Correio**, tão ou mais atrasada do que Carvalho e Bannon, que produziam narrativas falsas para alimentar a fúria mortal da ultradireita, uma releitura do nazismo. Não é que na edição desta terça-feira, a colunista retoma o primitivo discurso de que só o voto em papel daria credibilidade às eleições. Que horrível.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em debate na televisão, Bolsonaro chamou Lula de "ex-presidiário". Hoje, deve estar pensando: "Eu sou você amanhã".

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Joias em profusão fazem brilhar o caráter duvidoso do ex-governo

Joaquim Honório — Asa Sul

Para buscar suas joias guardadas, o Bolsonaro está voltando ao Brasil num "piquet" só..."

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A Arlettí acha que o Lula ainda está na largada mas, o Paulo Coelho e eu, identificamos que ele já saiu batendo biela.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Buraco coronal na atmosfera do Sol pode aumentar vento solar e atingir a Terra. Tempestade geomagnética põe satélites em alerta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Hipocrisia

Triste! Muito triste mesmo. Setecentas mil pessoas morreram de covid-19. Entre elas, muitos amigos e parentes. Uma coisa tenho de perguntar: qual culpa teve o ex-presidente Bolsonaro durante a pandemia? Algum esquerdopata irresponsável ou alguém da Rede Globo que fazia lavagem cerebral da população durante mais de dois anos vai dizer que Bolsonaro é "genocida". Muitos não sabem o significado de genocida. Pois bem, e agora o atual governante pode ser chamado de genocida também, visto que nos 90 dias de governo do PT morreram, infelizmente, mais de 25 mil pessoas por covid. Porque a Globo e o ministro da Saúde deste desgoverno não divulga mais as mortes? Não é preciso não é? Passou. Tiraram, com ajuda do TSE, o capitão. A pandemia acabou. Hipocrisia pura.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Desconforto

Permita-me, Lauro A. C. Pinheiro, manifestar um pequeno desconforto: sugerir que Lula seja um "ex-presidiário", da forma pejorativa como você fez, é desconsiderar (ou omitir) que ele tenha sido preso sem provas — portanto injustamente — por um simulacro de juiz (criminoso), que não merece e o mínimo de respeito de qualquer pessoa honesta do Brasil ou do mundo. Sugiro que você assista o vídeo em que o ministro Gilmar Mendes humilha o Dr. Sergio Moro, dizendo ser ele "um juiz mal escolhido, malformado, que não tinha noção mínima do processo e ainda fala errado" e que pertencia ao "submundo da Vara de Curitiba" e que "tem uma concepção fascista do código penal".

» **Emerson Leal**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade